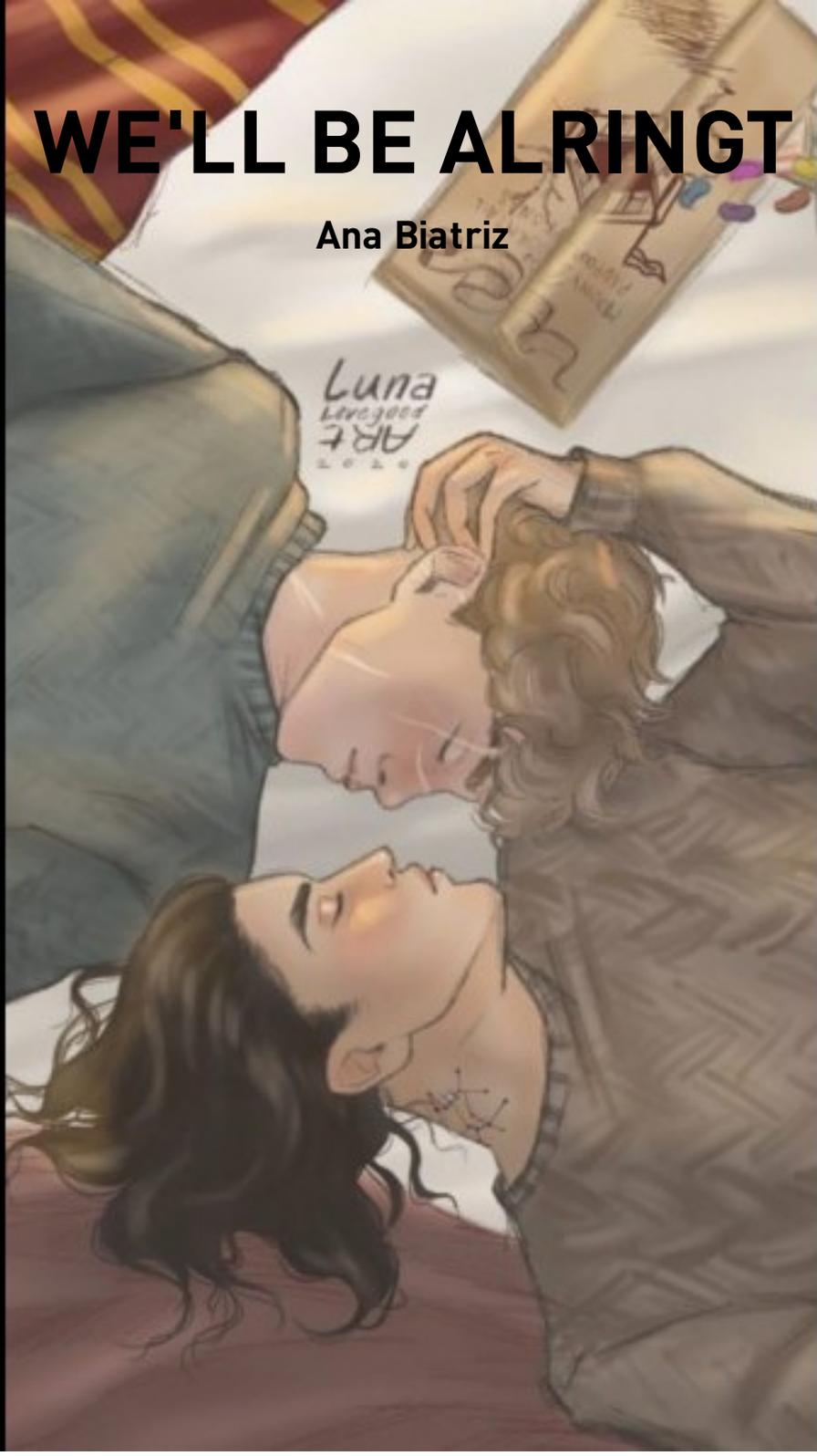


WE'LL BE ALRIGHT

Ana Biatríz



DEDICATORIA

Eu dedico este livro a mim mesma pelo esforço que tive para escreve-lo pela paciência e calma para pensar em tudo.

AGRADECIMENTOS

Eu quero agradecer a mim mesmo por ter escrito tudo.

Quero quero agradecer o professor Adriano por ter mostrado a plataforma, que foi super útil e fácil de manusear para a escrita do livro. Também quero agradecer ao Francisco por ter emprestado o notebook.

VAMOS FICAR BEM!

Crise era a definição da minha vida atualmente. Sendo advogado criminalista demorei alguns anos para ser reconhecido e ter um bom salário. Eu morava em um apartamento grande em Londres, era casado a sete anos com o amor da minha vida. Se formos parar para analisar somente esses pontos de vista, eu parecia ter uma vida perfeita.

Contudo, meu casamento estava em crise. A famosa crise dos sete anos. E provavelmente se perguntassem para o Remus Lupin do ensino médio se acreditaria nisso, ele com certeza debocharia, pois eu me considerava cético em relação a superstições. Porém, a gente cospe tanto para cima que o cuspe cai bem nas nossas testas.

Há alguns anos atrás, eu me casei com Sirius Black, meu namorado do ensino médio, a qual ainda sou extremamente apaixonado. Mas, relação não parece mais a mesma. Mal interagimos devido ao trabalho de ambos, eu no meu escritório e ele no seu consultório veterinário. E nos finais de semana, as

brigas acontecem.

Hoje é sexta-feira, era para eu estar atendendo dois clientes no pós-almoço, porém uma desistiu da consulta e a outra remarcou para outro dia. Então, estou em casa, deitado no sofá, refletindo sobre como meu matrimônio entrou nesse buraco há alguns meses atrás, do qual parece que nunca acaba.

Além disso, fico pensando na sugestão que o Arthur Weasley deu, meu melhor amigo do trabalho, ele sugeriu um encontro com o Sirius, quando lhe contei os problemas enfrentados. Sim, um encontro, algo nada inovador e muito menos revolucionário.

Mas Arthur disse para ser um jantar, no qual fingíamos que não nos conhecíamos e agiríamos como um primeiro date.

Dessa forma, eu decido conversar com Sirius à respeito e ele aceitou a proposta, então marcamos o jantar para hoje a noite no nosso restaurante italiano preferido.

Olho para o relógio e percebo que são 17:45, então decido me arrumar para dar tempo de sair de casa e deixar Sirius se arrumar sozinho. Sirius saí do

trabalho normalmente às 18:30 e combinamos de jantar as 21:00.

Me levanto do sofá e subo as escadas em direção ao nosso quarto que fica no andar de cima, vou até o banheiro que fica do lado do quarto para poder tomar um banho. Quando saio vou em direção ao closet e pego uma calça cinza e uma blusa social branca, ajeito o meu cabelo só com as mãos mesmo e passo um perfume.

Desço as escadas retornando para o andar de baixo, pego as chaves do carro mas antes de sair decido deixar um bilhetezinho dizendo: "estou ansioso para o nosso "primeiro" encontro. Te amo meu lobinho :).", penduro-o na geladeira e saio de casa.

"Lobinho" foi um apelido que surgiu depois que Sirius teve um sonho estranho sobre eu ser um lobisomem e ele um grande cachorro preto e corríamos pela floresta um plena lua cheia, desde então ele me chama de "cachorrinho" e eu retribuo-o chamando de "lobinho", pois o mesmo tem um ponto franco em relação a apelidos.

Assim que eu saio de casa vou em direção a floricultura de Lily assim que chego lá sou recepcionado com um abraço e um beijo na bochecha.

- Eita que hoje você está um gato em Remus - diz Lily à pôs me cumprimentar. - Como você e o Sirius estão?

- ela também sabe que o nosso casamento não esta sendo só flores.

- Obrigada amor - digo dando uma leve risada e retribuindo o seu abraço. - Estamos indo, Arthur deu a ideia de irmos a um date para ver se as coisas melhoram e eu queria levar um buquê de flores para ele então resolvi vir aqui.

- Que legal! Saiba que você veio ao lugar certo! O que você gostaria?

- Bom eu gostaria de pequeno ramo de girassóis e peônias. Sirius não gosta de um amontoado de coisas.

- dou um pequeno sorriso ao lembrar dele.

- Certo!- ela começa a se movimentar pela loja. - Tiveram algum avanço? - a ruiva pergunta de costas para mim enquanto seleciona as flores.

- Se você chamar de avanço que ontem foi a primeira vez que não discutimos depois de muito tempo, eu diria que sim.

- Remus...- ela me olha com um semblante um pouco triste.

- Olha, eu amo demais o Sirius e não vai ser uma de crise de sete anos que vai fazer me desistir dele. Nós dois temos trabalhado bastante para construir o nosso futuro, e eu não me vejo longe dele. Ele entrou na minha vida por livre e espontânea vontade, mas para sair dela não vai ser tão fácil assim não - eu solto um pequeno riso enquanto passo as mãos pelos meus cabelos.

- É assim que se fala! Não desista dele! Por mais que ele pareça irritante às vezes, ele é louco por você, assim como você é louco por ele. Crises acontecem o tempo todo. Cabe a nós decidir se soltamos a corda ou resistimos mais um pouco.

Eu fiquei um bom tempo com a Lily, então quando faltava aproximadamente 20 minutos para o horário combinado, eu me despedi dela com um abraço e um beijo em sua bochecha. Entrei no carro e coloquei as

flores no banco do passageiro e fui em direção ao restaurante.

Ao chegar lá dou uma conferida no espelho e depois desço do veículo carregando o lindo buquê que Lily tinha preparado para Sirius e caminho até o local.

- Boa noite, senhor! Bem-vindo ao Belle Roma. O senhor tem reserva? - diz a recepcionista que me atende com um sorriso largo.

- Boa noite! Sim, minha reserva está no nome de Remus Lupin. Uma mesa para dois na parte externa do local.

- Ok - ela confere tudo em seu tablet. - Me siga.

Eu a acompanho até a parte externa coberta e me sento na mesa indicada pela moça.

- O senhor aceitaria uma água enquanto espera? Ou alguma outra coisa?

- Vou querer uma água com gás e limão. Obrigado - eu respondo e a mulher se retira.

Olhando para o céu estrelado, começo a me sentir nervoso, minhas mãos suam e seco elas na calça, enquanto espero Sirius. Passando algum tempo, a garçonete volta com a minha água e decido checar

o celular. São 21:15, ele está atrasado. Assim que eu desligo o celular levanto meus olhos e vejo Sirius passando pelo salão e vindo em minha direção, ele está vestindo uma camiseta verde em tom pastel longa e de botões e uma calça de alfaiataria preta.

- Olá, você deve ser o Sirius Black! - me levanto para cumprimenta-lo entrando no personagem.

- Boa noite Remus - ele vem de encontro ao meu rosto para me beijar. Instantaneamente coloco a mão em seus ombros e paro o ato. Ele franze o cenho. - O que está fazendo?

- Ué! Nem te conheço direito e você já quer me beijar? Não vai nem pagar o jantar primeiro? Não sou tão fácil assim não. - digo em um tom de sarcasmo.

- Ah claro! Me desculpe a indelicadeza, mas com um rosto desses, quem não beijaria? - ele faz um charme ajeitando os cabelos enquanto solto uma gargalhada e decidimos nos sentar. - Queria pedir desculpas pelo atraso, um paciente meu atrasou na clínica.

- Clínica? Você é médico? - pergunto fazendo uma expressão curiosa.

- Sou médico veterinário de animais domésticos, mas

atendo lobos também - ele solta uma piscadela. -
para quem é isso? - ele aponta para o buquê que esta
em cima da mesa.

- São para você, suas flores favoritas - pego o buquê e
entrego para o mesmo, ele as pega e as cheira.

- Obrigado! São lindas!

E antes que eu pudesse responde-lo o garçom veio
anotar os nossos pedidos, eu havia pedido um prato de
tagliatelle com molho branco e o Sirius havia pedido
um ravióli de carne.

- Mas me diga você Remus, com o que você trabalha?

- Sou advogado criminalista há alguns anos, mas já
tentei inúmeros cursos antes de seguir essa
profissão. - entre elas estavam sociologia, nutrição e
odontologia.

- Entendi. Se algum dia eu for preso, eu te chamo para
defender o meu caso.

- Você vai ser preso por roubar o meu coração isso
sim. Porém neste caso eu não poderia te defender já
que sou a vítima - respondo o fitando com um sorriso
largo no rosto e Sirius dá um leve sorriso
envergonhado.

Os pratos chegaram e comemos em um silêncio confortável, pois amo a paz de passar momentos assim, calmos, apenas aproveitando o ambiente com o meu amor. Assim que acabamos decidimos pedir a conta, pagamos e saímos do local, caminhamos até um parque que havia por ali, ao chegar no parque avistamos um carrinho que vendia maçãs do amor. Fomos até lá e pedimos duas. Eu ofereço para pagar e sentamos em banco perto de um lago.

- Nossa eu tinha esquecido o quanto esse doce tem a capacidade de grudar nos dentes.

- Aposto que estaremos tirando cristais de açúcar até o ano que vem. - falo o fitando com um sorriso terno.- gostou da comida do restaurante?

- Eu amei como sempre e nunca vou deixar de amá-lo.- Sirius me olhou com carinho e eu pude ver que seus olhos brilhavam, então percebi que ele não estava só se referindo ao jantar.

- Eu também! - coloquei a mão em seu braço,então ele apoio a cabeça em meu ombro enquanto mastigava o doce.

- Sabe Sirius, eu te amo e nunca vou deixar de te amar. Nosso casamento está passando por uma

crise, algo normal em qualquer relacionamento, mas não quero o divórcio. - eu passo meu braço por suas costas fazendo um carinho em seus cabelos soltos - saiba que se você aparecer com esses papéis para mim, eu vou jogá-los na sua cabeça! - ambos soltamos um riso - nós juramos no altar e eu realmente quero te amar para sempre. Durante todos esses anos juntos, você foi o meu porto seguro, para onde eu sempre pude correr, pois havia abraços quentinhos e calmos, dormir de conchinhas, muito cafuné, mas além disso, você me entende, me conhece e posso contar todas as minhas inseguranças e traumas, porque sei que você não vai me julgar, pelo contrário você me abraçará e me chamar de "lobinho", como sempre faz. - eu deixo o palito da maçã ao meu lado no banco e puxo seu colo a mão no seu queixo, puxando seu rosto para perto do meu ficando cara a cara com o mesmo. - ele está com os olhos marejados assim como os meus. - Sirius Black Lupin, você me tem na palma de suas mãos, eu sou seu para sempre. Por isso, hoje eu te peço, vamos parar de brigar ou de dormir um cômodos separados. Eu não quero mais isso,

porque tem me machucado, na mesma proporção que eu sei que te machuca. - faço um carinho singelo pelo seu maxilar e escorre uma lágrima pelo seus olhos.

- Cara o que você está falando? A gente mal se conhece!. - Sirius fala e soltamos um pequena gargalhada.

- Idiota! Você estragou o momento. - solto-o, empurrando-o de leve.

- Eu te amo, meu amor. E para sempre vou te amar, porque da mesma forma que você está para mim, eu estou para ti. Eu não quero mais brigar eu também não quero mais dormir sujeira longe de você. Apenas me avise quando estiver pronto que eu estarei na porta esperando você abri-la para que eu possa entrar. Vamos tentar de novo meu bem, eu quero tentar novamente.

Ambos começaram a chorar e se abraçar. Nos afastamos por um momento apenas para secar as lágrimas e depois voltamos só que dessa vez foi para nós beijarmos. As nossas línguas se encontraram desesperadas no começo mas depois nós relaxamos

e nossos corpos estavam em sintonia com o beijo, que era calmo e intenso, interrompemos o beijo somente quando ambos já tinham perdido o folego.

- Saiba que se você fosse um pássaro azul, eu sempre voaria até você. - eu digo e lhe dou um abraço.

- Então **nos sempre ficaremos bem**. - meu amor, meu lobinho, meu bem, vida, meu docinho de coco e outros infinitos apelidos carinhosos.

UMA FOTINHA DO CASAL!



